

Índios prometem parar ferrovia

Bole Os índios gaviões, revoltados com a Companhia Vale do Rio Doce que não cumpriu a promessa de lhes ceder moto-serras, e com a demora dos recursos destinados às colônias indígenas da região, que seriam obtidos junto ao Banco Mundial, prometeram impedir a colocação de trilhos da Ferrovia Carajás-Ponta da Madeira dentro da reserva. A aldeia dos gaviões fica a 30 km. de Marabá, e é provavelmente a mais moderna do País, graças à indenização que os índios receberam da própria Vale do Rio Doce para permitirem a passagem da ferrovia por dentro da reserva.

O cacique Cotia, subchefe dos gaviões, já manteve entendimentos com a Funai em Marabá e com a CVRD, por telefone, e deve receber hoje as primeiras motosserras, mas

o delegado regional da Funai, Salomão Santos, seguiu até Brasília para participar das negociações com a presidência do órgão e a Vale.

Cotia contactou com Jarbas Nolasco, assessor da presidência da Funai, acertando os estudos de suas reivindicações entre as quais se incluem 2,5 milhões para as comunidades indígenas.

DISSUAÇÃO

Por outro lado, a Funai está preocupada com os índios parakanãs, que estariam enviando cem guerreiros para Novo Repartimento, a 60 km. de Tucuruí, para apoiarem os expropriados da Elettronorte que pretendia marchar até Tucuruí. Funcionários do órgão rumaram para a aldeia dos parakanãs, na tentativa de dissuadi-los de tal empreitada. Na verdade, os parakanãs serão recrutados pelos

gaviões se a CVRD não cumprir até agora suas promessas. Além desses, os sorosó e os cateté, poderão ser chamados, embora seja desejo dos índios parakanãs realizarem as manifestações sem violência. Tanto que prometeram impedir a colocação dos trilhos sem o uso de armas.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Quinze Populares Class.: 113

Data: 15/09/84

Pg.: _____